

# Concepção prática e fascinante

"Vamos comemorar esta existência", diz a professora Dilene Castro, para quem Brasília é um exemplo de cidade

Foi dentro de casa que a professora Dilene Castro do Nascimento, 43 anos, acompanhou as notícias sobre os primeiros anos da construção de Brasília. Em 1959, seu pai, o jornalista Adão Leal do Nascimento, veio do Rio de Janeiro especialmente para fazer uma reportagem especial sobre a epopéia da construção da capital da República. Adão apaixonou-se por Brasília e largou toda a beleza de sua terra natal. Logo, sua mulher Edir, grávida de sete meses de Dilene, chegava para acompanhá-lo na cidade. Leal foi um dos pioneiros do jornalismo local.

Dilene passou seus primeiros anos de vida na 408 Sul e depois mudou-se com a família para a antiga quadra 46 (hoje é a 12) do Cruzeiro. Foi dentro da Kombi de seu pai, aos 10 anos, que conheceu o movimento da W3 Sul. "O centro de Brasília era a W3 Sul", diz. Ela conta que o comércio se concentrava na via e era lá que ocorria as festividades da cidade. Dilene não esquece das antigas lojas Bibabô e Fofi, que vendiam roupas a preços populares, na 510 Sul. "No entanto, a asa oposta do desenho do avião, a W3 Norte, ainda tinha como único atrativo o mato alto", conta ela.

Dilene estudou no Colégio Maria Auxiliadora, na 702 Sul, e, dos 14 aos 18 anos, foi aluna da Escola Normal de Brasília, que, segundo ela, tinha o melhor sistema educacional da cidade. "A escola era maravilhosa. Tínhamos aula em horário integral e a educa-



Dilene Castro: "O que temos a comemorar no aniversário de Brasília é sua existência"

ção física era uma disciplina muito valorizada. Eu fazia natação e vôlei", lembra. Quase todos os dias, as meninas (a maioria dos alunos era mulheres) almoçavam frango, pão francês e bebiam refrigerante, na Casa do Pão, padaria que ficava na W3 Sul, próxima à escóla.

Na adolescência, Dilene adorava ir à Festa dos Estados e às comemorações de Sete de Setembro, no Eixo Rodoviário. A festa tinha desfile de carros e soldados do Exército, das polícias Militar e Civil. Hoje, o evento é realizado no Setor Militar Urbano.

Em 1986, Dilene foi aprovada em concurso da Fundação Educacional, que, se-

gundo ela, na época, pagava três vezes mais do que uma instituição particular. Já casada, a professora freqüentava, com o marido, o bar Amarelinho, no Gilberto Salomão, e a Pizzaria Roma, na W3 Sul. Apesar de toda família ser do Rio de Janeiro, e Dilene visitar anualmente a cidade, ela não troca o céu da capital por praia nenhuma. Acredita que se aqui tivesse praia, não existiria lugar mais completo para se morar. Ela se diz uma apaixonada por Brasília. "O que temos a comemorar no aniversário de 44 anos da cidade é a sua existência. A cidade é maravilhosa, um exemplo de planejamento urbano que deu certo", afirma.

**"Estamos construindo nossas características, um exemplo disso é que o brasiliense tem um jeito peculiar de falar"**

Dilene Castro